

ANÁLISE DE CULTURA DE TELEFONES MÓVEIS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE HOSPITALAR PÚBLICA DE MINAS GERAIS

Raquel Moreira Borges

FHEMIG

raquel.borges@fhemig.mg.gov.br

Gilvania Cristina Silva de Oliveira

gigicso@hotmail.com

Cristiane Maria dos Anjos de Ávila

cristianema@unipam.edu.br

Geovanne D'Alfonso Junior

geovanne.gdaj@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Com a evolução da tecnologia e a disponibilização de telefonia móvel tornou-se cada dia mais comum estes aparelhos fazerem parte da rotina da população e também dos profissionais de saúde inclusive em seus ambientes de trabalho. Apesar dessa tecnologia trazer benefícios, pesquisadores têm associado a presença de patógenos de origem hospitalar em dispositivos de profissionais de saúde, o que torna susceptível a possíveis infecções e o carreamento desses agentes. Como o telefone móvel está em uso rotineiro, sendo visto inclusive em postos de enfermagem, surge à indagação e a necessidade de avaliarmos se há colonização destes aparelhos e quais agentes. **OBJETIVO:** Verificar se há colonização de telefones móveis dos profissionais de saúde (enfermagem) e se há alguma rotina de higienização dos celulares e se há adesão a higienização de mãos. **METODOLOGIA:** Foi aplicado um questionário aos profissionais de enfermagem de um hospital geral do interior de Minas Gerais, a amostra constou de 50 servidores, após foi coletado Swab umedecidos em caldo BHI (Brain Heart Infusion) dos telefones celulares destes profissionais. Após, os swabs foram inoculados nos meios sólidos Ágar Sangue Colúmbia (Ágar MacConkey (meio seletivo e diferencial para detecção de bacilos entéricos Gram negativos, fermentadores ou não da lactose, em amostras diversas) e Ágar Chocolate (utilizado para o cultivo de microrganismos exigentes, embora cresçam neste meio quase todos os tipos de microrganismos. (meio nutricionalmente rico, não seletivo, geralmente utilizado para o isolamento e cultivo de microrganismos fastidiosos e não fastidiosos de uma variedade de materiais clínicos e não clínicos, possibilitando a verificação da atividade hemolítica das colônias). Foram incubadas em estufa a $35^{\circ}\text{C} \pm 1^{\circ}\text{C}$ por 24 a 48 horas e após realizado a leitura do crescimento microbiológico. **RESULTADOS:** Após a coleta do material e análise das mesmas em laboratório, observado que houve crescimento em 33 amostras (66%), dentre os microrganismos identificados nas culturas temos: *Staphylococcus aureus*, *Staphylococcus epidermidis*, *Staphylococcus spp*, *Staphylococcus lugdunensis*, *Staphylococcus haemolyticus*, *Staphylococcus saprophyticus*, Bastonetes gram negativos, Bastontes gram positivos e *Candida sp*. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que há colonização dos aparelhos celulares, que podem proporcionar a propagação de agentes infecciosos e atuar diretamente na disseminação de microrganismos no ambiente hospitalar.



Este é um resumo de acesso aberto distribuído sob os termos da Creative Commons Attribution License
This is an open-access abstract distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License
Este es un resumen de acceso abierto distribuido bajo los términos de la Creative Commons Attribution License